



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DAVI SILVA DE OLIVEIRA

**A BNCC E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

**SANTARÉM-PA
2024**

DAVI SILVA DE OLIVEIRA

**A BNCC E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Letras, para obtenção do grau de licenciado em letras com habilitação em Língua Inglesa pelo Programa de Letras do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

**SANTARÉM-PA
2024**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de 2024, às 09:00 horas, na cidade de Santarém, Estado do Pará, em sala virtual, via plataforma de conferência virtual, acessado por endereço eletrônico criado para este fim, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) **Davi Silva de Oliveira**, matrícula 201301237, intitulado **A BNCC E APÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a orientação da Profª. Drª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) citado(a), Presidente desta Banca, e pelos(os) Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva e Prof. Me. Washington Luís Santos Abreu da Universidade Federal do Oeste do Pará. A banca deliberou pela (X) aprovação () reprovação do TCC, resultando na nota 10,0 A banca considerou que:

- () Não são necessárias revisões.
- () São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.
- (X) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.
- () São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

Fica acordado que a nota 10,0 está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pela Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Profª. Drª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

Santarém, 25 de outubro de 2024.

Orientador:  Documento assinado digitalmente
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
Data: 01/11/2025 18:20:09-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Avaliador 1:  Documento assinado digitalmente
Joel Carleze da Silva
Data: 15/10/2025 13:20:09-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Avaliador 2:  Documento assinado digitalmente
WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABRU
Data: 01/11/2025 17:07:37-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Autor:  Documento assinado digitalmente
DAVI SILVA DE OLIVEIRA
Data: 15/10/2025 21:02:37-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

PARECER DESCRITIVO DA BANCA

Orientador(a): Profª. Drª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

Banca Examinadora: Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva

Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu

Orientando/Autor: Davi Silva de Oliveira 201301237

Título do Trabalho: A BNCC E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Parecer: O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A BNCC E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL" traz uma reflexão sobre o ensino de língua inglesa no ensino fundamental mostrando que o professor pode realizar um trabalho de forma natural para que o aluno aprenda o inglês da mesma maneira que aprendeu o português. O mérito desse trabalho foi mostrar que ao incorporar uma nova abordagem para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, a BNCC promove uma importante mudança na educação básica no Brasil, visto que, o regimento em questão, não se limita a dar um novo enfoque no ensino do inglês, mas sim, propõe, também, uma abordagem que busca desenvolver competências.

Local da Defesa: conferência web

Nota atribuída: 10,0

Data da defesa: 25 de outubro de 2024, às 09:00h

Assinaturas:

Banca Examinadora (avaliador 1): _____

documento assinado digitalmente
 JOEL CARDOSO DA SILVA
data: 25/10/2024 13:16:29-0330
verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Banca Examinadora (avaliador 2): _____

documento assinado digitalmente
 WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
data: 25/10/2024 17:08:50-0330
verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Banca Examinadora (orientador): _____

documento assinado digitalmente
 TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
data: 25/10/2024 16:16:17-0330
verifique em <https://validar.jf.gov.br>

DEDICATÓRIA

A minha querida família que muito me incentivou para concluir este curso.

AGRADECIMENTO

Ao Deus todo poderoso pela saúde, vigor e determinação de levar a termo este projeto de vida.

A minha esposa, filhas, filho e netos que me dão tranquilidade psicológica e motivos para continuar vencendo na vida.

Aos meus pais que, com muita dificuldade, souberam guiar seus dez filhos no caminho certo, embora apenas um tenha conseguido transpor o nível secundário.

Aos meus professores e professoras do curso de Letras do ICED-UFOPA, por todo o conhecimento, paciência e troca de experiências que tivemos.

A minha orientadora Prof^ª Dr^ª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco pelo esforço e dedicação.

A banca formada pela minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, pelo Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva e o pelo Prof. Me Washington dos Santos Abreu.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar uma leitura reflexiva sobre a nova perspectiva que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) encaminha para a realização de ensino e aprendizagem do inglês no Ensino Fundamental. Dessa leitura, destacamos a ênfase que o documento dá a língua inglesa agora como língua franca, bem como ressaltamos as três implicações do ensino e os eixos organizadores para o desenvolvimento pedagógico da aprendizagem do idioma inglês na referida etapa. A metodologia utilizada para realizar esse estudo foi a bibliográfica. Lemos a BNCC e outros autores, porém, a ênfase foi na BNCC, por ela ser o objeto de pesquisa. Nesse trabalho procuramos esclarecer a importância do caráter formativo para uma educação integral do aprendiz, que envolve o letramento como base linguística para adquirir um idioma estrangeiro e proporcionar ao aluno uma formação linguística que garanta a ele o domínio da língua inglesa. Ele deve falar fluentemente o inglês e, para isso, é hora de renovar o nosso ensino brasileiro. Isso se mostra possível seguindo as orientações da BNCC. O resultado desse estudo se traduz na vontade de, agora em diante, usar as ferramentas oferecidas pela BNCC, que trata o inglês como língua franca, e fazer essa meninada ouvir, falar, escrever e ler em inglês sem excessiva preocupação com sotaques.

Palavras-chave: Ferramenta BNCC. Ensino e aprendizagem. Eixos organizadores. Inglês.

ABSTRACT

The objective of this work is to present a reflective analysis of the new perspective proposed by the Common National Curricular Base (BNCC) for the teaching and learning English in elementary school. This analysis highlights the emphasis the document places on the English language as a *língua franca*, as well as the three teaching implications and the organizational axes for the pedagogical development of English language learning for this education stage. The methodology used for this study was bibliographic. We analyzed the BNCC and other authors, but the emphasis was on the BNCC because it was the object of the research. In this paper, we aim to clarify the importance of the formative nature of integral education, which includes literacy as a linguistic foundation for acquiring a foreign language and providing students with a linguistic formation that ensures their proficiency in English. Students should be able to speak English fluently, and for that, it is time to renew Brazilian education. This renewal is achievable by following BNCC guidelines. The result of this study translates into the desire to use the tools offered by the BNCC, which treats English as a *língua franca*, to help students listen, speak, write, and read in English without excessive concern for accents.

Keywords: BNCC tools. Teaching and learning. Organizational axes. English.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. A BNCC, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS EIXOS NORTEADORES	14
4. METODOLOGIA.....	17
5. RESULTADOS	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A relevância deste estudo está ancorada na necessidade de uma análise crítica e aprofundada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua aplicação no ensino de língua inglesa no ensino fundamental. A BNCC é uma política pública de grande alcance, cujo impacto se estende a todas as escolas do país, afetando diretamente a qualidade da educação oferecida aos estudantes. No contexto atual, em que a globalização e a interconectividade digital aumentam a importância do domínio de línguas estrangeiras, compreender como a BNCC aborda o ensino de inglês no ensino fundamental é essencial para avaliar a adequação dessa política às necessidades e desafios da educação brasileira.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de língua inglesa no ensino fundamental, com foco nas principais mudanças propostas por esse documento, bem como na avaliação dos eixos norteadores, das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades propostas para esse nível de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) impõe uma marca importante na educação do país e representa um esforço enorme para garantir que todos os alunos tenham acesso a aprendizagens essenciais durante sua trajetória escolar. No que se refere a língua inglesa no ensino fundamental, a BNCC desempenha um papel fundamental, estabelecendo diretrizes que orientam a construção de currículos e práticas pedagógicas em todo o país.

A língua inglesa, admitida como língua franca global pelo referido documento, assume uma posição central na formação dos estudantes, na sua importância como uma ferramenta para a interação social e cultural, bem como para o desenvolvimento de competência linguística. Esses dois fatores, visam a inserção do aluno em um mundo cada vez mais conectado.

Ao incorporar uma nova abordagem para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, a BNCC promove uma importante mudança na educação básica no Brasil, visto que, o regramento em questão, não se limita a dar um novo enfoque no ensino do inglês, mas sim, propõe, também, uma abordagem que busca desenvolver competências.

A proposta, a partir desse novo paradigma, é fazer com que o discente desenvolva a capacidade de utilizar a língua inglesa de forma mais significativa em diferentes contextos, com o envolvimento do idioma em práticas sociais e culturais, assim como no dia a dia; trazendo, esse novo enfoque, relevância e importância para suas vidas.

Dessa forma, o ensino de inglês no ensino fundamental, visa, de acordo com a BNCC, formar cidadãos que sejam capazes de comunicar-se, crítica e reflexivamente, nessa língua cada

vez mais vista e aceita como língua franca global, observando seus usos e culturas com as quais interagem.

Outro aspecto a ser considerado é a formação dos professores de inglês para o ensino fundamental. Tradicionalmente, a formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil tem se concentrado no ensino médio, o que significa que muitos professores que agora são chamados a ensinar inglês no ensino fundamental podem não ter recebido formação específica para trabalhar com esse público mais jovem. Isso levanta questões sobre a adequação dos programas de formação de professores e a necessidade de desenvolver estratégias de formação continuada que preparem os docentes para lidar com as especificidades do ensino de inglês no ensino fundamental, conforme estabelecido pela BNCC.

Além da formação dos professores, outro desafio importante é a elaboração de materiais didáticos que sejam coerentes com as diretrizes da BNCC e que sejam adaptáveis às diferentes realidades escolares. A produção de materiais que considerem as especificidades culturais e regionais, ao mesmo tempo em que promovam uma abordagem crítica e reflexiva do ensino de inglês, é fundamental para o sucesso da implementação da BNCC. Esses materiais devem ser capazes de engajar os alunos em práticas significativas de uso da língua, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais que os preparem para atuar em um mundo globalizado.

A introdução do ensino de língua inglesa no ensino fundamental, conforme estabelecido pela BNCC, também traz à tona questões relacionadas à avaliação. A BNCC propõe que a avaliação deve ser contínua e formativa, o que significa trabalhar com um processo que acompanhe o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, permitindo ajustes e intervenções pedagógicas que garantam a aprendizagem de todos. Isso requer que os professores desenvolvam novas formas de avaliar as competências linguísticas dos alunos, indo além das tradicionais provas escritas e exames, e incorporando práticas avaliativas que sejam coerentes com os objetivos pedagógicos propostos pela BNCC.

Por fim, é importante destacar que a implementação da BNCC no ensino de língua inglesa no ensino fundamental não deve ser vista como um processo linear e homogêneo. Ao contrário, é um processo complexo que envolve a negociação entre as diretrizes nacionais e as realidades locais, bem como a necessidade de adaptação e inovação por parte dos professores e das escolas. A BNCC oferece um quadro de referência que deve ser interpretado e aplicado de forma flexível, respeitando as particularidades de cada contexto educativo.

Neste sentido, o presente trabalho propõe-se a analisar criticamente a implementação da BNCC no ensino de língua inglesa no ensino fundamental, considerando as diferentes

perspectivas teóricas e práticas que permeiam este processo. Através de uma análise que integra as vozes de diversos autores e estudiosos da área, busca-se compreender as implicações pedagógicas, culturais e sociais dessa nova configuração curricular, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades que surgem com a introdução do inglês como componente curricular obrigatório no ensino fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como uma diretriz fundamental no contexto educacional brasileiro, especialmente no que concerne ao ensino de língua inglesa no ensino fundamental. Este documento, de caráter normativo, estabelece as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, promovendo uma padronização dos currículos em todo o país. No entanto, a implementação da BNCC no ensino de língua inglesa suscita debates entre acadêmicos, educadores e especialistas, que discutem as implicações pedagógicas, culturais e sociais desta nova estrutura curricular.

Nesse contexto, o British Council (2015, p. 45) ressalta que a formação contínua e específica dos professores é crucial para a implementação bem-sucedida da BNCC, especialmente no que se refere ao ensino de língua inglesa. A pesquisa conduzida pelo British Council destaca que, embora a BNCC traga uma proposta inovadora, a falta de preparação adequada dos professores pode levar a uma aplicação ineficaz das diretrizes, resultando em um ensino de qualidade inferior. Além disso, Farias e Da Silva (2020, p. 140) apontam que a abordagem crítica da pedagogia pode ser uma ferramenta importante para superar as limitações impostas pela BNCC, incentivando os professores a adaptarem as diretrizes curriculares às realidades de suas salas de aula.

Por outro lado, De Oliveira (2021, p. 87) sugere que a BNCC pode ser vista como uma oportunidade para a reconfiguração do ensino de língua inglesa no Brasil. A autora argumenta que, ao estabelecer competências e habilidades, a BNCC oferece uma estrutura clara para o ensino de inglês, o que pode facilitar o trabalho dos professores e garantir uma educação mais uniforme e equitativa em todo o país. No entanto, essa padronização também pode ser vista como uma limitação, na medida em que pode restringir a autonomia dos professores e a capacidade de adaptar o ensino às necessidades específicas de seus alunos. A análise das diretrizes da BNCC também revela a importância dos multiletramentos no ensino de língua inglesa.

Fernandes et al. (2022, p. 29) discutem como a BNCC incorpora esse conceito que reconhece a diversidade de práticas sociais e culturais envolvidas na leitura e escrita em diferentes contextos. Essa abordagem é fundamental para o ensino de inglês, uma vez que permite que os alunos desenvolvam competências linguísticas que vão além o domínio gramatical, abrangendo também a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes mídias e gêneros discursivos. Por fim, Fuza e Miranda (2020, p. 25) acrescentam que as tecnologias digitais desempenham um papel central nesse processo, pois ampliam as possibilidades de interação e comunicação, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de letramento em um ambiente digital.

Em relação à construção dos currículos pelos sistemas de ensino, Novaes e Jacomini (2019, p. 107) argumentam que a BNCC não deve ser vista como um currículo prescritivo, mas como um ponto de partida para a elaboração de currículos locais que reflitam as realidades e necessidades específicas de cada comunidade escolar. Nesse sentido, a BNCC oferece diretrizes gerais que podem e devem ser adaptadas pelos sistemas de ensino, permitindo uma maior flexibilidade e autonomia na construção dos currículos. Essa perspectiva é reforçada por Tílio (2019, p. 7), que afirma que a BNCC deve ser entendida como uma referência, e não como uma imposição, permitindo que os educadores adaptem as diretrizes às especificidades de suas escolas e alunos.

A BNCC também promove uma reflexão sobre o papel da língua inglesa na formação dos alunos, considerando o contexto globalizado em que vivemos. Segundo Fragozo (2018, p. 57), o ensino de inglês deve ir além da mera transmissão de conhecimentos gramaticais e vocabulário, incentivando os alunos a desenvolverem competências interculturais que lhes permitam interagir de maneira eficaz em diferentes contextos culturais. Esse enfoque é particularmente relevante na BNCC, que destaca a importância do inglês como língua franca e a necessidade de preparar os alunos para atuar em um mundo cada vez mais interconectado.

3. A BNCC, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS EIXOS NORTEADORES

A discussão sobre a BNCC e o ensino de língua inglesa no ensino fundamental também envolve uma análise das práticas pedagógicas adotadas pelos professores. De acordo com Fernandes et al. (2022, p. 45), a BNCC incentiva uma abordagem pedagógica que valoriza a prática reflexiva e a adaptação das diretrizes curriculares às realidades das salas de aula. Essa prática reflexiva é fundamental para que os professores possam identificar as necessidades de seus alunos e adaptar o ensino de inglês de maneira que promova a inclusão e a diversidade.

No entanto, essa abordagem requer uma formação continuada e um apoio institucional que muitas vezes estão ausentes nas escolas públicas brasileiras.

O ensino de língua inglesa, como proposto pela BNCC, visa preparar os alunos para interagir em um mundo globalizado, onde o inglês desempenha um papel de língua franca e esse novo status, que representa a principal mudança em relação às práticas pedagógicas anteriores, objetiva incorporar a ideia de que a língua inglesa não é mais uma língua estrangeira, do outro, mas uma língua que qualquer cidadão pode utilizá-la em diferentes contextos, com suas especificidades, como uma ferramenta comunicativa para inserir-se no mundo contemporâneo. É necessário dizer, porém, que essa mudança requer uma reflexão sobre as condições reais de ensino e aprendizagem principalmente nas escolas públicas, mormente no que tange à formação de professores e professoras de inglês, à disponibilidade de recursos didáticos e à adaptação das Diretrizes Curriculares Nacionais às diversas realidades regionais e socioeconômica brasileiras. Para se organizar e enfrentar esse novo desafio educacional, a BNCC, para a educação básica, se organizou em torno de cinco eixos temáticos, a saber: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, isto significa que o ensino de inglês precisa desenvolver nos alunos habilidades e competências que vão muito além do ler e escrever, interpretar e resolver problemas. Sendo assim, o eixo da oralidade deve desenvolver práticas de compreensão auditiva e fala, envolvendo os conhecidos *listening, speaking and exercises*.

Já os eixos de Leitura e Escrita (*reading and writing*), devem objetivar a interação dos alunos com textos escritos em inglês, bem como em atividades de produção textual nesse idioma. Por conseguinte, essas atividades devem ser amparadas pelo eixo de Conhecimentos Linguísticos, que requer reflexão e análise das estruturas do idioma nas práticas de *reading, writing and speaking*. Finalmente, o trabalho com os eixos citados, devem ser amarrados pelo eixo da dimensão intercultural da língua, já que se espera que com isso, os alunos percebam que a linguagem faz parte da cultura dos povos e que essas culturas estão em constante processo de interação. Ainda com relação às práticas comunicativas (*communicative practices*), a BNCC trata a língua inglesa de forma discursiva, valorizando assim o desenvolvimento de todas as habilidades comunicacionais dos alunos, ampliando, dessa forma, a visão de documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que privilegiavam os eventos de leitura e escrita dos alunos.

Outro ponto que justifica a realização deste estudo é a necessidade de avaliar como a BNCC dialoga com as práticas pedagógicas já existentes e como ela pode contribuir para a inovação no ensino de língua inglesa. A BNCC propõe uma abordagem baseada em

competências, que vai além do simples ensino da gramática e do vocabulário, focando no desenvolvimento de habilidades comunicativas e interculturais. Essa proposta é relevante, pois reconhece que a aprendizagem de uma língua estrangeira não se limita ao domínio de estruturas linguísticas, mas envolve também a capacidade de usar a língua em contextos significativos e de compreender as culturas associadas a ela. No entanto, a implementação dessa abordagem depende de vários fatores, incluindo a formação dos professores, o desenvolvimento de materiais didáticos apropriados e a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam a prática comunicativa.

A formação dos professores de inglês é um aspecto central na implementação da BNCC. Como a BNCC introduz o ensino de inglês já no ensino fundamental, surge a necessidade de que os professores estejam preparados para ensinar a língua a crianças e pré-adolescentes, uma faixa etária que requer abordagens pedagógicas específicas. Muitos professores que atuam no ensino fundamental podem não ter recebido formação adequada para ensinar inglês, especialmente em regiões onde o acesso a programas de formação continuada é limitado. Além da formação de professores, a produção de materiais didáticos adequados ao ensino de inglês no ensino fundamental é outro desafio significativo. A BNCC estabelece parâmetros que os materiais didáticos devem seguir, mas a produção de recursos que sejam culturalmente relevantes, pedagogicamente sólidos e acessíveis a todas as escolas ainda é um grande desafio. Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de explorar como os materiais didáticos podem ser desenvolvidos e implementados de maneira que apoiem os professores e facilitem o aprendizado dos alunos, respeitando as diretrizes da BNCC e considerando as diversas realidades escolares.

Por conseguinte, a BNCC propõe uma avaliação contínua e formativa, que visa acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo. A avaliação formativa é essencial para garantir que todos os alunos estejam progredindo em sua aprendizagem e para identificar áreas onde são necessárias intervenções pedagógicas. No entanto, a implementação dessa forma de avaliação requer que os professores desenvolvam novas competências avaliativas e que as escolas criem condições para que a avaliação formativa possa ser realizada de maneira eficaz. Este estudo justificase, portanto, pela necessidade de explorar como as práticas avaliativas podem ser alinhadas às diretrizes da BNCC e como os professores podem ser apoiados nesse processo.

Por fim, a importância deste estudo reside na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre a BNCC e sua implementação no ensino de língua inglesa. A BNCC é um documento normativo que oferece diretrizes gerais, mas sua aplicação prática depende de como

essas diretrizes são interpretadas e implementadas nas escolas. Este estudo visa contribuir para essa reflexão, oferecendo uma análise que integra diferentes perspectivas teóricas e práticas que busca identificar os principais desafios e oportunidades que surgem com a implementação da BNCC no ensino de língua inglesa no ensino fundamental.

Dessa forma, a justificativa para este estudo está baseada na necessidade de compreender profundamente as implicações da BNCC no ensino de língua inglesa, avaliar as condições para sua implementação e propor estratégias que possam contribuir para o sucesso dessa política educacional, garantindo que todos os alunos brasileiros tenham acesso a uma educação de qualidade que os prepare para os desafios do mundo contemporâneo.

Em suma, a BNCC e o ensino de língua inglesa no ensino fundamental são temas que suscitam uma série de debates e reflexões entre os acadêmicos e educadores. A implementação da BNCC oferece tanto desafios quanto oportunidades para a educação básica no Brasil. Enquanto alguns autores destacam as limitações e desafios impostos pela padronização curricular, outros veem na BNCC uma oportunidade para reconfigurar o ensino de inglês, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa. É fundamental que os educadores e gestores escolares se apropriem das diretrizes da BNCC de maneira crítica, adaptando-as às realidades de suas escolas e alunos, a fim de garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e que preparem para os desafios do mundo contemporâneo. Assim, a BNCC pode se tornar uma ferramenta poderosa para a promoção de uma educação linguística que valoriza a diversidade, a inclusão e a pluralidade de vozes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel em uma sociedade globalizada.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, considerando a necessidade de compreender as implicações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de língua inglesa no ensino fundamental de forma aprofundada e contextualizada. A escolha por uma metodologia qualitativa justifica-se pela complexidade do tema, que envolve não apenas a análise de documentos oficiais, mas também a compreensão das práticas pedagógicas, das percepções dos professores e das condições estruturais das escolas. A abordagem qualitativa permite, assim, uma exploração detalhada dos significados, interpretações e interações que caracterizam a implementação da BNCC no ensino de língua inglesa, oferecendo uma visão mais rica e nuançada das questões em jogo.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise documental das diretrizes da BNCC, que envolveu a leitura detalhada e a interpretação crítica dos textos oficiais. Essa análise focou-se especificamente nas competências e habilidades propostas para o ensino de língua inglesa, buscando identificar como esses elementos se articulam dentro do currículo do ensino fundamental. A análise documental é uma metodologia amplamente utilizada em estudos educacionais, pois permite uma compreensão aprofundada das políticas educacionais e de suas implicações práticas. Neste caso, a análise dos documentos da BNCC permitiu identificar as principais orientações para o ensino de inglês e as expectativas em relação ao desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Além da análise documental, foi realizada uma revisão bibliográfica das principais obras e artigos acadêmicos que discutem o tema. A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental em pesquisas qualitativas, pois permite situar o estudo dentro do campo de conhecimento existente, identificando lacunas na literatura e contribuindo para a construção de um referencial teórico sólido. No presente estudo, a revisão bibliográfica incluiu obras de autores que abordam a implementação da BNCC no contexto educacional brasileiro, com especial atenção para os desafios e oportunidades que surgem na aplicação das diretrizes curriculares. A escolha dos textos para a revisão foi criteriosa, buscando incluir uma variedade de perspectivas teóricas e empíricas sobre a BNCC e o ensino de língua inglesa.

Os dados coletados foram analisados de forma interpretativa, seguindo os princípios da pesquisa qualitativa que privilegia a compreensão dos significados e das interpretações dos sujeitos envolvidos. A análise interpretativa busca identificar padrões, temas recorrentes e pontos de convergência entre os diferentes autores e documentos analisados. Nesse processo, foi fundamental promover um diálogo entre as diversas perspectivas, integrando-as em uma discussão coesa e abrangente sobre o tema. A interpretação dos dados levou em conta as particularidades do contexto educacional brasileiro, considerando as diversidades regionais, culturais e socioeconômicas que caracterizam as escolas do país.

Por fim, é importante destacar que a metodologia adotada neste estudo também contribuiu para a construção de um referencial teórico robusto, que pode ser utilizado em futuras pesquisas sobre a implementação da BNCC e sobre o ensino de língua inglesa no Brasil. A combinação de análise documental, revisão bibliográfica e análise interpretativa permitiu que o estudo oferecesse uma contribuição original e significativa para o campo da educação, promovendo uma discussão crítica e informada sobre as implicações da BNCC no ensino fundamental.

5. RESULTADOS

De acordo com a nossa pesquisa destacamos aqui as principais orientações para o ensino de Inglês. Uma primeira recomendação é ensinar inglês considerando um caráter formativo, em que o aluno é envolvido no contexto cultural de um mundo globalizado e cuja fronteiras se dissolveram e são difusas e contraditórias. Podemos agora nos comunicar com qualquer pessoa em qualquer lugar e ainda em diferentes línguas. E isso, exige do professor de inglês uma nova postura na sala de aula. Não basta apenas ensinar a língua pela língua. É necessário considerar aspectos sociais, linguísticos, geográficos, relações diplomáticas e tudo que contribui para ensino da língua inglesa.

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BNCC, s/d, p.241)

Logo, percebemos que a concepção de ensinar a língua inglesa, considerando o contexto mundial em que vivemos, mudou bastante e se faz necessário realizar as devidas adequações. Para isso, nós professores de inglês, precisamos fazer uma profunda reflexão sobre a nossa prática pedagógica, pois uma pergunta que sempre ficou no ar foi “Como ensinar inglês de maneira que todos os alunos saibam, falar inglês, escrever em inglês, escutar em inglês e realizar leituras em inglês? Sair da escola dominando essas quatro habilidades, isso nunca aconteceu no ensino de inglês da educação brasileira. Então, nos perguntamos o que realmente ensinamos? Por que os alunos não aprendem? Essas repostas não temos. Mas estamos em busca de respondê-las, bem como, querendo sempre encontrar a melhor didática de ensino de maneira que os alunos consigam aprender o inglês de modo eficiente e natural.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola? (BNCC, s/d, p. 241)

Então a BNCC enfatiza que essas orientações são fundamentais para que o professor proporcione um ensino aprendizagem do inglês em que na prática pedagógica ele reveja e insira nas suas aulas o contexto onde a língua é praticada em um contexto globalizado. Aqui em Santarém, como em outras partes do mundo a presença de falantes nativos do inglês é relevante,

principalmente por causa do turismo e também por causa da presença da universidade que atrai muitos intelectuais que falam inglês. Precisamos nos comunicar em inglês para que não sejamos conduzidos a uma neocolonização, pois a barreira da língua quando da invasão dos portugueses no Brasil, significou um forte instrumento de dominação.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. Nesse sentido, ao assumir seu status de língua franca – uma língua que se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais –, a língua inglesa tornase um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Quer queiramos, quer não, a língua inglesa hoje se tornou universal, então, temos duas saídas: aprender a falar inglês ou aprender a falar inglês. Não tem jeito, a língua inglesa chegou até nós de maneiras que falamos alguns vocabulários em inglês sem nos darmos conta de que já estamos inseridos de alguma forma nela. A culinária brasileira apresenta muitos vocabulários em inglês. Vejamos alguns: Stop, AirFryer, Fastfood, Self-service, coffee-break, Brother, Hamburger, Drink, Bacon e tantos outros vocabulários que foram inseridos na cultura brasileira. Fomos imersos nesse universo do inglês sem sabermos exatamente como, mas aconteceu e não podemos sair disso. É preciso considerar essa nova realidade e buscar maneiras de fazer com que nossos alunos aprendam a se comunicar em qualquer parte do mundo em inglês, como recomenda a BNCC. Então, já vivemos um letramento em inglês. E isso precisa sim ser considerado em prática de sala de aula.

Por fim, a terceira implicação diz respeito a abordagens de ensino. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de ain’t para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como isn’t ou aren’t. Em outras palavras, não queremos tratar esses usos como uma exceção, uma curiosidade local da língua, que foge ao “padrão” a ser seguido. Muito pelo contrário – é tratar usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística. Ou seja, o status de inglês como língua franca implica deslocá-la de um modelo ideal de falante, considerando a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua e buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística.

É necessário também desmistificar que a língua inglesa é difícil. Nem uma língua é difícil se criarmos um contexto natural para aprendê-la. Nós que somos usuários da língua portuguesa aprendemos de forma muito natural. Nossos pais não fizeram nenhum curso ou usaram uma determinada metodologia para que nós aprendêssemos o português. Não é difícil assimilar o português, porque aprendemos de forma natural. Assim o inglês precisa ser ensinado e aprendido de forma natural. Essa metodologia natural é que precisa ser construída e praticada na sala de aula. E aí vem a pergunta: como fazer isso? E o início da resposta dessa pergunta está exatamente na BNCC. Lá estão as competências e as habilidades que devemos desenvolver nos alunos para que eles consigam aprender o inglês de forma natural.

Essas três implicações originaram cinco eixos organizadores na BNCC para inovar o ensino do inglês na educação básica. Esses eixos são: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão Cultural.

Cada eixo trabalha um aspecto que encaminha para a aprendizagem da língua. A importância da oralidade reside no fato de levar o estudante a falar o inglês, se comunicar de forma natural e a encaminhá-lo para desenvolvimento do idioma sem sentir vergonha ou constrangimento quando comete um equívoco linguístico. E nessa esteira, quando se percebe, o aluno já está dominando o inglês de forma bastante natural.

A leitura é o suporte que permite ao aprendiz realimentar a língua inglesa com palavras que ele ainda não conhece e conseqüentemente aumentar o seu vocabulário. A língua, assim, vai sendo assimilada num ritmo mais consciente e prazeroso.

Ora, depois que os alunos começam a falar e a ler textos em língua inglesa, a escrita vem como consequência e muito impulsionada pelo contexto, por aquilo que o professor solicitou ao seu aluno. Na verdade, o aluno se sente desafiado pelo professor para produzir textos em língua inglesa e aí inicia a sua pesquisa. Ele começa a assuntar os textos, o vocabulário, os contextos em que essa língua se realiza.

Isso tudo começa a desenvolver os seus conhecimentos linguísticos e isso é fundamental para o domínio da língua portuguesa. Entretanto, é possível asseverar que a fala, a escuta, a leitura e a escrita se encaminham para a construção dos conhecimentos linguísticos. Para o domínio dos conhecimentos gramaticais, em que o aluno consegue perceber como a língua se estrutura e como ela pode se reinventar.

Outro item a considerar é a Dimensão intercultural que deve considerar a cultura ao qual nós estamos inseridos. A imersão nessa sociedade globalizada obriga o professor a mudar as suas práticas pedagógicas. Já não podemos mais ministrar aulas, fechados em nossas salas de aulas ignorando o contexto mundial. A tecnologia invadiu as nossas vidas sem pedir licença.

Nos sacudiu, nos derrubou no chão pedagógico e quando conseguimos nos levantar, sentimos que muitas coisas tinham se modificado numa rapidez impressionante. Não temos como fugir da realidade. Temos agora que implantar as orientações que a BNCC nos proporcionou, organizando todos esses eixos, porque todos eles já estão imbuídos das teorias mais recentes sobre o ensino da língua inglesa.

Logo a BNCC assim aconselha que o ensino de língua inglesa precisa considerar todos esses eixos.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso. (BNCC, s/d, p.245)

Fato é que trabalhando a língua inglesa de acordo com esses encaminhamentos o professor está de posse de iluminações didáticas que vão transformar o seu trabalho e consequentemente a aprendizagem dos estudantes de forma natural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer essa tímida análise sobre as recomendações que a BNCC implementa sobre a prática pedagógica da língua inglesa no Ensino Fundamental verifiquei que esse documento se preocupou bastante com o lado prático do ensino aprendizagem. Durante a elaboração e posteriormente a sua publicação a BNCC é o resultado de uma busca por um compromisso com a educação integral tendo como foco o desenvolvimento de eixos, competências e habilidades. Ao estabelecer a formação e o desenvolvimento humano global como um de seus fundamentos, a BNCC assume uma visão integral das pessoas por ela atendida. Isso significa que os alunos devem ser preparados para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e diversidades, ter autonomia para tomar decisões e, ainda, aprender a aprender. Sim, porque hoje o conhecimento passa por transformações galopantes. Essa visão de aluno não se concretiza por meio de práticas pedagógicas que privilegiam apenas a transmissão ou o acúmulo de informações e sim pelo fato de colocar o aprender no centro da construção do conhecimento. E é nesse ponto que se destaca o desenvolvimento de um currículo orientado por competências. As competências

servem como balizas para a construção de novas propostas de ensino e asseguram aos estudantes os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao ler as dez competências da Educação Básica, eu pude identificar algumas diferenças entre o perfil do aluno de hoje e o perfil do aluno mais passivo de anos atrás, sendo importante entender que o momento histórico atual e a perspectiva de futuro demandam alunos com outra visão de mundo, preparados para lidar com críticas em um ritmo mais dinâmico em decorrência dos avanços tecnológicos.

Quero muito que o ensino do inglês no Fundamental possa realmente ser renovado e que os alunos aprendam a escutar, falar, escrever e ler esse idioma carregado de importância por ser falado e compreendido em quase todo o mundo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITISH COUNCIL. **O ensino de inglês na educação pública brasileira:** elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2015.

DE OLIVEIRA, Carla Pereira. **A BNCC e o componente curricular de Língua Inglesa:** algumas reflexões. Revista Signos, Lajeado, v. 42, n. 2, 2021.

FARIAS, Priscila Fabiane; DA SILVA, Leonardo. **“i’m gonna leave you with the backlash blues”:** Uma análise acerca da concepção do ensino de Língua Inglesa na base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica. Revista eCurriculum, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 137-157, 2020.

FERNANDES, A. et all. **Multiletramentos na sala de aula:** práxis na (e para além da) pandemia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 29-57.

FRAGOZO, Carina. **Sou péssimo em inglês:** tudo o que você precisa saber para alavancar de vez o seu aprendizado. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. **Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC:** reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, p. e250009, 2020.

NOVAES, Luiz Carlos; JACOMINI, Márcia Aparecida. **O ensino fundamental na BNCC e a construção dos currículos pelos sistemas de ensino.** In: SILVA, Fabiany de Cássia T.; XAVIER FILHA, Constantina (Orgs.). **Conhecimentos em disputa na Base Nacional Comum Curricular.** Campo Grande: Oeste, 2019. p. 107-117.

TÍLIO, Rogerio. **A Base Nacional Comum Curricular e o contexto Brasileiro.** In: GERHARDT, Ana F. L. M.; AMORIM, Marcel A. (Orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas.** Campinas, SP: Pontes, 2019. p. 7-15.